



**Keyla Christina Almeida Portela  
Alexandre José Schumacher  
(Organizadores)**

# **Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 3**

Keyla Christina Almeida Portela  
Alexandre José Schumacher  
(Organizadores)

# Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 3

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P964	Produção científica e experiências exitosas na educação brasileira 3 [recurso eletrônico] / Organizadores Keyla Christina Almeida Portela, Alexandre José Schumacher. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira; v. 3)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-553-2 DOI 10.22533/at.ed.532192108  1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Portela, Keyla Christina Almeida. II. Schumacher, Alexandre José. III. Série.  CDD 370.71
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

Atena  
Editora

Ano 2019

## APRESENTAÇÃO

Os e-books intitulados “**Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira**” apresentam 6 volumes baseados em trabalhos e pesquisas multidisciplinares de diversos estudiosos da educação. A produção científica corrobora para o conhecimento produzido e difundido, além de fazer um papel de diálogo entre os pesquisadores e o meio científico.

Estas pesquisas têm como base os estudos multidisciplinares, que apresentam desafios em seu mapeamento, pois envolvem pesquisadores com distintas áreas de atuação. Diante desse cenário, a Atena Editora aglutinou em seis volumes uma grande diversidade acadêmico científica com vistas a uma maior contribuição multidisciplinar.

No primeiro volume encontramos trabalhos relacionados as vivências, práticas pedagógicas, desafios profissionais, formação continuada, bem como propostas de novas técnicas diante do cotidiano dos pesquisadores.

No segundo volume nos deparamos com estudos realizados no âmbito da educação especial, bullying, educação inclusiva e direitos humanos, bem como com políticas educacionais. Neste capítulo, buscou-se apresentar pesquisas que demonstrem aos leitores as experiências e estudos que os pesquisadores desenvolveram sobre os direitos e experiências educacionais.

No terceiro volume temos como temas: as tecnologias e mídias digitais, recursos audiovisuais, formação de jovens e adultos, currículo escolar, avaliação da educação, mudança epistemológica e o pensamento complexo. Neste volume, é perceptível o envolvimento dos pesquisadores em mostrar as diferenças de se ensinar por meio da tecnologia, e, também, com visão não reducionista, ou seja, o ensinar recorrendo a uma rede de ações, interações e incertezas enfrentando a diversidade humana e cultural.

No quarto volume, encontra-se diferentes perspectivas e problematização em relação as políticas públicas, projetos educativos, projetos de investigação, o repensar da prática docente e o processo de ensino aprendizagem. Os artigos aqui reunidos exploram questões sobre a educação básica abordando elementos da formação na contemporaneidade.

No quinto volume, apresenta-se pesquisas baseadas em reflexões, métodos específicos, conceitos e novas técnicas educacionais visando demonstrar aos leitores contribuições para a formação dos professores e as rupturas paradigmáticas resultante das experiências dos autores.

Para finalizar, o sexto volume, traz relatos de experiências e análises de grupos específicos visando demonstrar aos leitores vários estudos realizados em diversas áreas do conhecimento, sendo que cada um representa as experiências dos autores diante de contextos cotidianos das práticas educacionais sob diferentes prospecções.

À todos os pesquisadores participantes, fica nossos agradecimentos pela

contribuição dos novos conhecimentos. E esperamos que estes e-books sirvam de leitura para promover novos questionamentos no núcleo central das organizações educacionais em prol de uma educação de qualidade.

Keyla Christina Almeida Portela  
Alexandre José Schumacher

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A INSERÇÃO DA INFORMÁTICA NA FORMAÇÃO DE CURSOS DE LICENCIATURA NO SERTÃO PARAIBANO	
Vitor Abílio Sobral Dias Afonso Lilian Maria Gonçalves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5321921081</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
A IOT NAS BASES TECNOLÓGICAS: OPORTUNIDADES DE EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS A JOVENS E ADULTOS	
Romeu Afecto Jane Cardote Tavares Adriana Aparecida de Lima Terçariol	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5321921082</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>25</b>
A PRÁTICA EDUCATIVO-PROGRESSIVA AUTÔNOMA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA ANÁLISE PEDAGÓGICA NO ENSINO DA DISCIPLINA CONTABILIDADE GERAL E DE CUSTOS	
Alexandre César Batista da Silva Umbelina Cravo Teixeira Lagioia Elyrouse Cavalcante de Oliveira Francivaldo dos Santos Albuquerque Maria do Socorro Coelho Bezerra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5321921083</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>37</b>
AVALIAÇÃO CONTÍNUA DA APRENDIZAGEM COMO INDICADOR DA QUALIDADE EDUCACIONAL	
Ubaldo de Jesus Fonseca Mário Marcos Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5321921084</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>49</b>
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUAS AGRURAS NO ATUAL CONTEXTO EDUCACIONAL	
Ivete Janice de Oliveira Brotto Maria Cristina da Silveira Galan Fernandes Rosane Toebe Zen Tatiana Marchetti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5321921085</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>60</b>
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO – UMA TRAMA EM PERMANENTE CONSTRUÇÃO	
Luciana Cordeiro Limeira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5321921086</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>74</b>
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: IMPLICAÇÕES NO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA- SAEB	
Mirian Souza da Silva Cleudilanda Paula Pimenta Maria Dulciléa Bezerra Chaves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5321921087</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>86</b>
BASES TEÓRICAS DA INFORMÁTICA EDUCATIVA NA ESCOLA BÁSICA	
Cinthya Maduro de Lima Dinair Leal da Hora	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5321921088</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>98</b>
CIDADANIA PLANETÁRIA: UM ESTUDO DE CASO NO SISTEMA DE EDUCAÇÃO DAS ESCOLAS PROFISSIONAIS DO ESTADO DO CEARÁ	
Ana Cláudia Farias Gomes Brena Samyly Sampaio de Paula Nery Lourdes Braz de Sousa Renata Faustino dos Santos Bezerra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5321921089</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>105</b>
CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Angélica Tommasini Luciane Inocente Ana Sara Castaman	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53219210810</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>115</b>
CONSIDERAÇÕES CRÍTICAS À CRÍTICA AO PARADIGMA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO	
Rodrigo Simão Camacho Bernardo Mançano Fernandes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53219210811</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>137</b>
CURRÍCULO ESCOLAR FREIREANO: POSSIBILIDADE DE AFIRMAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL NEGRA	
Ana D'Arc Martins de Azevedo Ivanilde Apoluceno de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53219210812</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>149</b>
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE: ENFRENTAMENTOS, DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Dejacy de Arruda Abreu Ozerina Victor de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53219210813</b>	

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>161</b>
DIFICULDADES PARA INOVAÇÃO PEDAGÓGICA EM SALA DE AULA DE DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Adonias Guimarães de Santana Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti José Santos Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53219210814</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>174</b>
DISCURSO NA LITERATURA INFANTIL E A CONSTITUIÇÃO DOS SUJEITOS	
Aguinaldo da Silva Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53219210815</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>184</b>
DOCÊNCIA NO BRASIL – POLÍTICAS DE VALORIZAÇÃO DOCENTE DOS ESTUDOS NA RBEP (1944 A 1946) AOS ATUAIS	
Maria Dulciléa Bezerra Chaves Mirian Souza da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53219210816</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>196</b>
EDUCAÇÃO DOMICILIAR: UM DESAFIO PARA O SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO	
Natanael Pereira da Silva Sônia Regina Basili Amoroso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53219210817</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>209</b>
EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Juliana Maria Queizi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53219210818</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>218</b>
EMPREENDEDORISMO INTERDISCIPLINAR: DA ACADEMIA AO MUNDO PROJETOS DE ENSINO E EXTENSÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	
Gilson Luiz Rodrigues Souza Tiago Mendes de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53219210819</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>227</b>
ESTÉTICAS TECNOLÓGICAS, PERCEPÇÕES SENSÍVEIS E ARTE: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO	
Aliana França Camargo Costa Ana Lara Casagrande	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53219210820</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>236</b>
ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES ADOLESCENTES	
Lisliê Lopes Vidal Edna Rosa Correia Neves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53219210821</b>	

<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>251</b>
ESTRATÉGIAS LEITORAS EM AMBIENTES DIGITAIS	
Luíza Selis Santos Santana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53219210822</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>263</b>
EXPERIÊNCIAS TRANSFORMADORAS SOBRE CONSCIÊNCIA, EDUCAÇÃO E TRANSDISCIPLINARIDADE A PARTIR DA INTERVENÇÃO DA EDUCADORA MARIBEL BARRETO	
Juliana Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53219210823</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>275</b>
FORMAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS: BREVE RECORTE TEÓRICO SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS	
Heliasmyne Asthiliem Nascimento de Almeida	
Edir Vilmar Henig	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53219210824</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>287</b>
FORMAÇÃO DOCENTE E O USO DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS EM SALA DE AULA: DESAFIOS A SEREM SUPERADOS	
Luciene de Moraes Rosa	
Luciana Akeme Sawasaki Manzano Deluci	
Marly Augusta Lopes de Magalhães	
Elídia Paula Cristino Bernardes Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53219210825</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>296</b>
IMPORTÂNCIA DA ARTE E DE RECURSOS AUDIOVISUAIS NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM	
Adrielly Ferreira Silva	
Augusto Monteiro Souza	
Rivete Silva Lima	
Nadja Larice Simão Lacerda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53219210826</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>309</b>
INDICADORES DE QUALIDADE NA TRAJETÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL: A IDENTIDADE PROFISSIONAL EM QUESTÃO	
Josimar de Aparecido Vieira	
Marilandi Maria Mascarello Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53219210827</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>326</b>
INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO: DO REDUCIONISMO À MUDANÇA EPISTEMOLÓGICA	
Ana Cristina Souza dos Santos	
Akiko Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53219210828</b>	

<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>338</b>
INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS E MÍDIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PEDAGOGOS À LUZ DO PENSAMENTO COMPLEXO	
Marilete Terezinha Marqueti de Araujo	
Taís Wojciechowski Santos	
Ricardo Antunes de Sá	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53219210829</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>349</b>
INTRODUZINDO O DESIGN DE INTERAÇÃO NO CURSO DE EDITORAÇÃO: CRIATIVIDADE NA CONCEPÇÃO DE PRODUTOS DIGITAIS DE ÚLTIMA GERAÇÃO	
Maria Laura Martinez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53219210830</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>362</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>363</b>

## DIFICULDADES PARA INOVAÇÃO PEDAGÓGICA EM SALA DE AULA DE DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

### **Adonias Guimarães de Santana**

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu  
Igarassu-Pernambuco

### **Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti**

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu  
Igarassu-Pernambuco

### **José Santos Pereira**

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu  
Recife - Pernambuco

**RESUMO:** Neste artigo trazemos uma discussão no tocante a Inovação Pedagógica em sala de aula de docentes dos anos iniciais do ensino fundamental da cidade de Itapissuma e as dificuldades para essa inovação. Trazemos como objetivo a investigação da prática pedagógica nas séries iniciais do fundamental, procurando entender como se concebe essa inovação, e discutimos também as diversas concepções em que se vem tendo sobre a temática inovação. A pesquisa caracterizou-se como pesquisa de campo - descritiva com análise quantitativa e qualitativa. Realizada em escolas municipais e Privadas de Itapissuma. Utilizamos para a coleta de dados um questionário pelo qual foi possível a análise dos dados formatados, chegando ao resultado final

da pesquisa quando se constatou que parte dos Professores pesquisados compreende o sentido de inovação pedagógica como o uso de Tecnologias, poucos numa mudança na postura do docente no sentido de ele ser o principal condutor da quebra de paradigmas e estabelecimento de novas práticas em sala de aula. Assim foi possível também identificar que as diversas compreensões de inovação se distanciam do conceito que defendemos nesse trabalho, a compreendem como uma adesão à novas tecnologias e métodos inovadores conforme propõem alguns sistemas. O que, para essa compreensão, construímos o entendimento de que isso não passa de uma mudança, mas longe de ser inovação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inovação. Inovação Pedagógica. Sala de aula.

### DIFFICULTIES FOR PEDAGOGICAL INNOVATION IN A CLASSROOM OF TEACHERS OF FUNDAMENTAL TEACHING

**ABSTRACT:** In this work we bring a discussion regarding the pedagogical innovation in teaching classroom in the early years of elementary school in the city of Itapissuma and difficulties for this innovation. We intended to bring the investigation of the pedagogical practice in the early elementary

grades, seeking to understand how one conceives this innovation, and so we discussed the various conceptions in which it has had on the subject innovation. The research was characterized as field research - descriptive with quantitative and qualitative analysis. This is based, in several author es as: Messina (2001), Cavalcanti (2012), Freire (1996), Perrenoud 2010 and Martins Júnior (2009) that focus on the subject and on the methodology of work developed here. Held in municipal schools and Itapissuma private use for data collection a questionnaire by which it was possible to analyze the formatted data, reaching the final results of the research when it was found that some of the surveyed teachers understand the meaning of pedagogical innovation and change in posture of teaching in the sense of it being the main driver of breaking paradigms and establishing new practices in the classroom. Otherwise it was also possible to identify other, understand it as a membership of the new technologies and innovative methods as propose some systems. Which, to this understanding, we build the understanding of which is a change, but far from innovation.

**KEYWORDS:** Innovation. Pedagogical Innovation. Classroom.

## 1 | INTRODUÇÃO

O ser humano desde a era pré-socrática, sempre se questionou sobre a vida e a relação que as transformações externas influem na atitude humana. Hoje isto é muito mais que instigante e inquietante. Faz-se necessário, conhecer-nos para melhor vivermos e, sobretudo, é fundamental compreender as mudanças e seus fatores como causas impulsionadoras das diversas e rápidas transformações no mundo pós-moderno e, portanto cheio de novidades. Estudiosos que defenderam a ideia de natureza em movimento apontam-nos para a concepção de mobilidade em que tudo muda e se transforma. As correntes filosóficas defendidas por Heráclito, contrapondo-se a ideia de estaticidade, defendida por Parmênides, permiti-nos pensar que a mudança é algo muito intimamente ligado à dinâmica do mundo, do universo.

Neste sentido, o presente artigo traz reflexões sobre a inovação pedagógica em sala de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental da cidade de Itapissuma - PE e se há dificuldades nessa implementação. O interesse por esta temática se deu pela vivência no espaço educacional, por entender que fala-se tanto em inovação e mudança, mas pouco se vê refletido e traduzido na prática docente em sala de aula, o que nos levou a reflexão sobre a questão. Assim sendo, consideramos a hipótese: A inovação pedagógica não existe em sala de aula de docentes dos anos iniciais do ensino fundamental de escolas públicas e privadas, tendo em vista o sentido equivocado atribuído à inovação cuja resistência docente tem dificultado essa inovação, pois em discussões se fala e se defende sobre isso, mas na prática se resiste à mudança.

Para tanto, foi estabelecido como objetivo geral para a pesquisa analisar se

há inovação pedagógica em sala de aula de docentes dos anos iniciais do ensino fundamental de escolas públicas e privadas e o que tem dificultado essa inovação. Como objetivos específicos pretendeu-se pesquisar o que é inovação pedagógica, apreender se em sala de aula de docentes dos anos iniciais do ensino fundamental de escolas públicas e privadas da cidade de Itapissuma há ou não inovação pedagógica. E ainda Identificar o que dificulta inovar pedagogicamente em sala de aula de docentes dos anos iniciais do ensino fundamental de escolas públicas e privadas.

## 2 | INOVAÇÃO: CONCEITUAÇÃO E ALGUMAS ABORDAGENS

Trazemos aqui uma discussão de conceito etimológico de inovação e algumas concepções de Inovação defendidas por teóricos que se debruçam sobre o assunto, ainda tecemos comentários sobre a relação do homem com as constantes mudanças no mundo contemporâneo e os múltiplos olhares e atenção que se dá a este tema atualmente, em diversas áreas de conhecimento favorecendo, por sua vez, o entendimento mais preciso sobre a temática aqui discutida.

Assim, a primeira preocupação, antes de adentrarmos mais profundamente no assunto foi trazer uma análise da relevância de se discutir o tema a partir do seu conceito numa abordagem reflexiva, possibilitando melhor compreensão do objeto de pesquisa.

Referente a este cuidado em trazer, a princípio a conceituação vejamos o que diz Minayo, sobre a importância de se iniciar um trabalho por considerar os conceitos das palavras, nele envolvidas. (MINAYO, 2012, p. 19):

Os termos mais importantes de um discurso científico são os conceitos. Conceitos são vocábulos ou expressões carregados de sentido, em torno dos quais existe muita história e muita ação social. Por exemplo, o conceito de mudança: ele não é apenas uma palavra. Nele se concentra muita teoria, muitas representações da realidade, muita posição e muita história.

Este assunto torna-se atual e bastante discutido, ao mesmo tempo é novo diante das diversas interpretações em que se vem dando ao termo, uma concepção adequada é, portanto uma busca constante de diversos estudiosos, haja vista que as divergências sempre fizeram parte dessa discussão.

Portanto, poderíamos dizer que inovar seria assim, o rompimento do que está determinado pelo contexto histórico, social, econômico e político, poderíamos assim dizer, abre espaço para o novo, o que é inovador. Vejamos a seguir o que Cavalcanti, (2012, p. 51) diz a respeito da inovação.

Das poucas referências a que se pôde ter acesso sobre inovação, uma compreensão foi possível: inovação é uma mudança, e, diga-se de passagem, mudança para algo melhor do que o que se vinha desenvolvendo, realizando, vivenciando.

Os profissionais das mais variadas áreas de atuação é desafiado no que se

refere a sua capacidade de atualização e trabalho em um momento de mudança. E assim urge dele compreender seu papel em transformar-se para transformar o meio, rompendo com o modelo vigente e com a forma que os condicionam, haja vista que a realidade em que estão inseridos, oferece-os a possibilidade de mudança e devem agir como indivíduos ativos neste processo de construção do novo e desconstrução do velho, do já estabelecido.

Cabe-nos uma postura ética e ciente, digamos: racional num desejo profundo de transformar o que é predeterminado. Freire (1996, p.77) assim afirma:

Meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da História, mas seu sujeito, igualmente. No mundo da História, da Cultura, da política, constato não para me adaptar, mas para mudar.

O homem como sujeito histórico assume uma postura ativa de fazer suas intervenções no meio em que ele está inserido e na História.

Ainda citando Freire (1996, p.77):

Ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra. Não posso estar no mundo de luvas nas mãos constatando apenas. A acomodação em mim é apenas caminho para a inserção, que implica decisão, escolha, intervenção na realidade.

As mudanças que sofremos e provocamos numa ação inovadora, exige de nós uma rebeldia e não uma resignação, pois a mudança é uma necessidade.

Tornemo-nos mais claros. A possibilidade humana de existir-forma acrescida de ser- , mais do que viver, faz do homem um ser eminentemente relacional. Estando nele, pode também sair dele. Projetar-se. Discernir. Conhecer.

É um ser aberto. Distingue o ontem do hoje. O aqui do ali. Essa transitividade do homem faz dele um ser diferente. Um ser Histórico. (FREIRE, 2003, p. 10)

[...] Sem nenhuma preocupação com a concepção e interesses dos utentes desse espaço sobre determinada proposta de mudança, não pode ser considerada inovação, pois afinal, toda inovação intenciona uma mudança, porém nem toda mudança introduz necessariamente uma inovação. (CAVALCANTI, 2012, p.51).

Então o que se pode considerar em termo de inovação é uma mudança sem rebuscar no passado velhas práticas, sobretudo, a implementação de novas possibilidades o que pode por esta mudança estabelecer novos conceitos, novas formas de entender e fazer.

### 3 | INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

Evidentemente ao se pensar numa inovação pedagógica, quase sempre se entende, pela maioria dos envolvidos, como uso de novas práticas com o auxílio de tecnologias e de propostas, na maioria das vezes, mal interpretadas, feitas às pressas, somente na intenção de se dá um resultado, em um curto período, sob pena

de repressões aos que se recusarem a aderir a proposta imposta. Estes aspectos que apontamos alguns equívocos sobre como se vem entendendo a Inovação pedagógica, e que trazemos algumas considerações sobre, e posteriormente a ideia que se pretende pensar sobre a concepção mais plausível diante desta tônica a que se debruçam vários teóricos no âmbito educacional como: Jacobi (1999), Almandoz (2006) e Perrenoud (2010). Nosso trabalho precisamente se volta à concepção de imbricada numa mudança de atitude do docente, que reflete sobre esta como uma ruptura e mudança de prática. Ainda é pertinente dizer que essa reflexão não pode se dá sem considerar o contexto tão complexo e veloz em que se faz a educação e que a partir da reflexão da prática é que se pode melhorá-la, com o envolvimento de todos neste processo, ultrapassando obstáculos à frente, fazendo uso da cultura da negociação, como um dos caminhos que viabilizem a mudança. Mudança na questão atitudinal, ou seja, queremos dizer que as questões em torno do docente não poderão agregar-lhes valores ou promover a inovação, se este não estiver disposto a mudar a sua prática, pois a concepção de inovação se afasta do pensamento simplista, não tem sentido unidimensional. O que na maioria das vezes é confundida com reforma no sistema educacional, modernização ou mudança, desta forma ela tem sua definição mais relacionada e entendida como mudança deliberada e intencional com finalidades de melhorar o sistema educativo.

Contrapondo-se a ideia unidimensional, vejamos o que nos diz Messina:

[...] A inovação foi definida como processo multidimensional, capaz de transformar o espaço no qual habita e de transformar-se a si própria. Nesse sentido, diversos autores referem que inovar consiste, antes de mais nada, em uma disposição permanente em direção à inovação ou de inovar a inovação. Ao mesmo tempo, os teóricos da inovação se interessam pela apropriação por parte dos atores, pela continuidade dos esforços inovadores e pelo papel integrador que corresponde a um significado compartilhado sobre a inovação. Dessa maneira, a inovação pode cumprir uma função projetiva. Entretanto, no marco das reformas educacionais, as inovações têm sido mudanças desde cima, mecanismos de ajuste mais que de satisfação das demandas dos atores. (MESSINA, 2001, p. 227).

Ao passo que as propostas surgem independentemente de quem as propõem no âmbito educacional, é sempre cobrada do professor uma postura muita das vezes radical, forçando-o a todo custo mudar.

Mesmo que o sistema não ataque diretamente à autonomia profissional dos professores, ele define novos padrões profissionais que obrigam os professores a modificarem as suas práticas. (PERRENOUD, 2010, p.9).

#### **4 | INOVAÇÃO PEDAGÓGICA EM SALA DE AULA.**

Ressaltamos aqui a importância de se pensar a prática pedagógica dentro de uma proposta de inovação, trazendo como um dos meios de possibilitá-la, o aprimoramento do ensino desde as universidades afim de que os alunos aprendam mais e melhor, uma possibilidade seria começar por uma transformação no modo de

ensinar na universidade.

É evidente que a formação do docente é essencial para que amparado pelo conhecimento apreendido possa fazer uso deste em sala de aula, todavia não se pode ignorar as especificidades em que cada um no exercício de sua atividade pedagógica encontra podendo levá-lo ao sucesso e ao contrário dele. Deve-se atentar para o contexto, a vida cotidiana, em que os agentes estão inseridos, pois influenciam e muito na hora do professor desenvolver seu trabalho pedagógico. Vejamos o que diz Almanoz:

Os professores e as escolas têm uma tradição e uma cultura que não podem afastar, posto que toda inovação se constrói sob essas tradições, culturas e estruturas preexistentes, que as novas propostas podem transformar ou substituir. (ALMANDOZ, 2006, p. 35).

Então o professor na sua pretensão de mudança, depende não apenas de conhecimentos adquiridos em sua formação, mas de como saberá lidar com as questões em que o contexto se desenvolve. E a compreensão sobre o conceito pouco influi, embora seja pertinente a partir da reflexão da prática se estabelecer critérios e formas de se compreender e conceber o sentido da inovação numa visão de mudança das práticas pedagógicas. Concernente a isso, vejamos o que diz Jacobi. “O que pode ser observado é que existe ainda uma indefinição quanto ao conceito de inovação, apesar da crescente importância que se assume a reflexão e o debate em torno do tema”. (JACOBI, 1999, p. 18 ).

As reflexões de Jacobi sobre uma ação inovadora intencional que mudam as condições e práticas de trabalho da escola, permiti-nos não atentarmos apenas para a definição quando se trata das práticas, diferentemente da discussão que trazemos neste trabalho, retomando a ideia faz-se necessário pensar a concepção como uma das premissas para a dialogação da teoria com a prática de sala de aula.

Uma ação inovadora em educação supõe uma racionalidade, uma intenção e um planejamento dispostos a mudar determinadas formas de atuar – é uma transformação que rompe com o equilíbrio aparente do sistema educacional. Inovar significa construir mudanças nas práticas individuais, grupais e institucionais. Toda inovação educativa implica certo deslocamento do eixo de atuação e o enfrentamento de situações novas que mudam as condições e práticas de trabalho da escola. (JACOBI, 1999, p. 169).

Ainda é pertinente trazer o que diz Almanoz sobre a concretização da inovação, em diversos contextos, uma vez que defendemos aqui a efetivação de uma prática que se reflete nas intencionalidades dos sujeitos em observância as suas especificidades.

[...] a concretização de uma inovação não depende só da validade dos seus conteúdos ou das pertinências dos seus objetivos, mas também – e fundamentalmente – das variadas mediações que incidem nas tomadas de posição e de apropriação nas escolas. Nesta linha, a habitual distinção entre os níveis de macro e micropolítica não resulta clara para compreender os processos de indução de inovações, já que a política não é concebida como tarefa levada a cabo por um organismo monopolítico de governo, mas como fruto da interação de

Para tanto, embora o professor atendendo as necessidades levantadas em sua prática possa partir para a aplicabilidade em sala de aula com uma proposta e implementação da prática inovadora, deve observar as relações com que sua prática refletirá na realidade de seus alunos e conseqüentemente da comunidade escolar.

## 5 | UMA LEITURA DOS RESULTADOS DA PESQUISA

A presente pesquisa desenvolvida, que culminou com este artigo foi do tipo de campo, descritiva com análise quantitativa e qualitativa. Foi realizada nas escolas municipais e privadas do município de Itapissuma na região metropolitana norte, há 45 km da capital Pernambucana, e envolveu dez docentes das séries iniciais do ensino fundamental.

Os questionários como instrumento constituído por uma série ordenada de perguntas foram respondidos por escrito e sem a interferência do/a pesquisador/a. É o que deu fundamentação aos resultados coletados.

As respostas obtidas foram analisadas a partir de dois diferentes tipos de análises: análises quantitativa e qualitativa, segundo Martins Junior (2009, p.128), dependendo dos objetivos, “ o pesquisador pode optar por uma ou ambas. No nosso caso entendemos ser relevante trazer ambas para refletir em dados estáticos alguns pontos e discursiva outros. Martins Junior ainda orienta: “ no trabalho final, bastará ao pesquisador descrever o tipo de análise realizada, citar pontos principais abordados durante sua realização” (Idem) objetivando discutir os resultados, que poderá ser trazido em análise de forma individual e também utilizadas para apresentar um comparativo entre os dados obtidos com as respostas sobre a temática deste trabalho de pesquisa.

Analisando as respostas dos sujeitos da pesquisa no questionário aplicado, elas apontaram Inovação como ideia de mudança, de renovação, numa busca constante de atualização das práticas pedagógicas, de métodos, de novos conceitos, exceto, Assim fomos levados a entender que dos professores participantes da pesquisa, 90% compreendem a inovação, numa perspectiva de mudança e os outros 10% tende a relacionar com a aprendizagem. Entretanto as respostas se traduzem desta maneira que 100% dos respondentes definiram um conceito de Inovação Pedagógica.

No tocante a inovação pedagógica como capacidade do docente mudar sua prática voluntariamente, numa atitude intencional, rompendo com formas e crenças que se estabelecem e se perpetuam. Cabendo a ele inovar dando a partida, no sentido de quebra de paradigmas, mudança na prática e construção de novos conhecimentos,

P- 1 Sim. É necessário, caso contrário o conteúdo não é repassado.	P-6 Sim, pesquisando novidades, ideias inovadoras para uma aula mais prazerosa e dinâmica abordando os conteúdos em sala de aula.
P-2 Sim.	P-7 Sim, nos conteúdos propostos para o 5º ano, relaciono com a experiência de vida dos lugares onde moram.
P- 3 Sim, não tanto quanto eu desejava, mas na medida do possível busco diferenciar as aulas.	P- 8 Sim.
P-4 Sim. Busco sempre inovar as aulas, com uso das TIC's e ainda deixar o aluno aberto a questionamentos respostas de acordo com o que ele entende.	P-9 Sim.
P-.5 Sim.	P- 10 Sim, Pois busco ajuda quando necessário, abrindo-me ao novo, dispondo-me para aprender com meus alunos e assim crio novas formas de avaliação.

QUADRO 2 - A EXISTÊNCIA OU NÃO DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA EM SALA DE AULA

Analisando as respostas dos sujeitos da pesquisa, no tocante a existência ou não percebemos que todos afirmaram identificar inovação pedagógica em sua sala de aula, mas apenas 60% deles tecem comentários sobre. Observou-se ainda que P-3, P- 4, P- 6 e P-10 e P-7, trazem a inovação traduzindo-se em Aulas mais prazerosa, dinâmicas e diferenciadas, também se oportuniza ao aluno se expressarem, e nesta relação aprendem juntos, o que na visão do respondente P-10, isso é inovação. também foi citado o uso das TIC's. Diante dos dados 100% dos respondente afirmam ter inovação em sala de aula, 40% apenas afirmam, os outros 60% afirmam e argumentam, ainda destacamos as respostas de P-1 que é categórico ao dizer que sem a inovação o conteúdo não consegue ser repassado, ressaltando que a inovação é necessária.

Respaldando os questionamentos e as reflexões que fazemos em nosso trabalho acerca da tendência em se pensar a Inovação apenas pela adesão de tecnologias, trazemos aqui dados que revelam, segundo a pesquisa esta constatação. Assim os resultados comprovam que a ideia ou a concepção que prevalece no tocante a inovação é a de utilização de novas tecnologias fruto dos avanços que chegam a nossas escolas, mas que na perspectiva inovadora a que defendemos neste trabalho não são garantias de mudanças, e muito menos de inovação efetivamente.

Contra-pondo-se a esta ideia de inovação compreendida que inovar é usar instrumentos tecnológicos em sala de aula, defendemos o pensamento, que é antes uma alteração da prática vigente, ocorrendo inclusive uma ruptura com o que está estabelecido. Vejamos algumas reflexões segundo Messina (2001, p. 226) que diz:

O conceito e a pratica da inovação transformaram-se significativamente. Enquanto nos anos sessenta e setenta, a inovação foi uma proposta predefinida para que outros a adotassem e instalassem em seus respectivos âmbitos, nos anos

noventa, os trabalhos sobre o tema destacam o caráter autogerado e diverso da inovação. [...] sobre o tema podem-se identificar dois componentes que distinguem a inovação: a) a alteração de sentido a respeito da prática corrente e b) o caráter intencional, sistemático e planejado, em oposição às mudanças espontâneas. [...] enfatiza-se que atualmente a inovação é algo aberto, capaz de adotar múltiplas formas e significados, associados com o contexto no qual se insere. Destaca-se. Igualmente que a inovação não é um fim em si mesma, mas um meio para transformar [...].

Constatamos que 80% dos sujeitos pesquisados, utilizam em suas práticas, tecnologias como primeira compreensão de inovação, segundo eles, salientamos ainda que fica claro a ideia de mudança, mas que é refletida, sobretudo, nos aspectos voltados para o uso de novas tecnologias. Assim Apenas 20% traz a inovação em seu contexto de sala de aula utilizando-se de outras concepções, outros métodos, e outra maneira de vivenciar no fazer pedagógico à implementação de inovação.

P-1 Sim. Atendendo as solicitações dos professores, sendo assim ajudando na realização das atividades propostas.	P- 6 Sim. Recursos pedagógicos
P-2 Sim. Em todos os aspectos desde que esteja de acordo com o tema abordado a ser desenvolvido.	P- 7 Sim, sempre disponibilizam materiais, equipamentos e apoio, quando precisamos realizar atividade extraclasse.
P- 3 Sim. Porém, os recursos disponibilizados são insuficientes para atender nossas necessidades.	P- 8 Sim. Nas atividades extraclasse onde tem o objetivo de que o discente realize pesquisas e desenvolva seus conhecimentos e suas habilidades.
P- 4 Sim. Nos oferecendo meios e instrumentos necessários para o uso destas. Sendo esses tecnológicos e/ou tradicionais * Materiais de papelaria, mapas, globo terrestre, material dourado.	P- 9 Sim. Disponibilizando os recursos de acordo com a disponibilidade da escola.
P-5 Sim. Material	P- 10 Sim. Quando nos dão total liberdade para usar as ferramentas inováveis da escola, acreditando no aprimoramento de diversas competências: de novas práticas, a cooperação nos encontros investem muito. Isso é um grande apoio.

QUADRO - 4 APOIO E ASPECTOS PARA A INOVAÇÃO PELA ESCOLA.

Em análise neste momento colocamos as respostas em mostra no quadro 4. O que transparece ser unânime as respostas, que sim, que as escolas tem apoiado no sentido de inovação, entretanto, ressaltando apenas dentre estes alguns pontos das respostas de P- 2 e P-3, onde apontam dificuldades muitas das vezes nesta fluidez em que perpassa o sentido de esse apoio serem suficientes atendendo as demandas e as necessidades em se reflete na prática pedagógica e no sentido que ainda se projeta sobre o docente o cumprimento do cronograma e uso do livro didático, uma especificidade da escola particular.

Comparando os dados podemos identificar que de certa forma este apoio ainda se traduz timidamente numa prática inovadora, uma vez que inovar do ponto

de vista deste trabalho reflete claramente na prática de individual e intencional de cada professor, e desta forma não é pelo fato destes usufruírem de recursos disponibilizados e materiais didáticos, entre outras coisas que se assegura essa inovação. Assim 100% dos respondentes afirmam receber apoio da escola.

Além do apoio ao docente, no que tange os recursos seja ele financeiro ou não a seguridade da mudança só ocorrerá se este estiver movido pela energia de mudar sua prática. É pertinente afirmar que o cerne da inovação reflete numa atitude intencional, em que se deve ter claro as especificidade de cada um, e o tempo em que este se apropria do novo, na medida que estas transformações de traduz na sua prática.

Quando se quer transformar as práticas profissionais de modo real e perene, é impossível deixar de lado a negociação e a construção de novas competências. Além disso, é importante também dar aos atores uma margem de autonomia suficiente e um período de tempo razoável para a apropriação da mudança e a formação. (PERRENOUD, 2010, p.9).

As influências externas acabam subjogando a muitos professores seguirem padrões e não a autonomia de implementarem em sala de aula a inovação. E que a escola não interfere no sentido de controlar a prática pedagógica num ação de regulamentar, porém, cabe ao professor aderir as intenções ou inovar contrapondo-se a proposta defendida pelo sistema, pela escola enfim, pelas instâncias superiores. Rebuscando no pensamento de Perrenoud, a prática do docente num processo de inovação livre destas influências.

P- 1 Eu particularmente, não vejo dificuldades na inovação as vezes alguns profissionais antigos critica, depois terminam por entender.	P- 6 Indisciplina de alguns alunos.
P- 2 O espaço devido o quantitativo de alunos e o tempo no dia a dia, pois temos que concluir o livro no final do ano, pois os pais exigem do professor.	P-7 A participação dos estudantes, compromisso e responsabilidade, as vezes preparamos uma “mega” aula e não conseguimos alcançar os objetivos esperados, precisamos assim, utilizar nova estratégia.
P- 3 Quantitativo de alunos e espaço para circularmos dentro da sala	P- 8 O espaço, por ter uma quantidade de discentes que não é favorável ao espaço da sala de aula
P- 4 O tempo, pois precisamos ensinar todo o conteúdo dos livros(pois os pais cobram isto) e assim, muitas vezes não há possibilidade de mudança. Ainda assim sempre busco inovar, pois acredito que educar vai bem mais que a mera transmissão de conteúdos.	P- 9 Algumas vezes existem dificuldades pelo fato de os alunos não aceitarem tal atividades como aula e os pais também questionam, pois para estes aula refere-se, apenas ao quadro, livro e enfim de forma tradicional
P- 5 Falta de apoio pedagógico. (humano) ou (Monitor).	P- 10 É só a falta de obediência e alguns alunos, que por mais que exista a inovação, não se estimulam a mudar. Para alguns alunos, pais e até mesmo professores não querem sair da zona de conforto, não creditam no potencial dado por Deus, dificultando assim o trabalho pedagógico em sala de aula.

QUADRO 5 – DIFICULDADES DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA EM SALA DE AULA.

Analisando os dados do quadro- 5, percebe que a maiores dificuldades apresentadas pelos professores para a inovação, se dá pela resistência dos discentes em aderir as propostas de inovação conforme dados do quadro. Demonstrando que as maiores dificuldades encontradas está ligada a indisciplina, falta de aceitação das atividades pelos alunos , falta de compromisso destes e responsabilidade, falta de estímulo. Em segundo plano vemos a questão do espaço físico inadequado que também dificulta a implementação desta inovação. Além de outros aspectos como exigências do cumprimento de todo o conteúdo dos livros. Tempo pouco para se realizar atividades diferentes, e ainda destacamos a questão da resistência por parte de alguns alunos, pais e até mesmo professores que não querem sair da zona de conforto, dificultando assim, o trabalho pedagógico.

Ao analisarmos as respostas no tocante a existência ou não de inovação traduzidas em práticas inovadoras percebemos que todos afirmaram identificar inovação pedagógica em sua sala de aula, mas apenas 60% deles tecem comentários sobre. Observou-se ainda que P-3, P- 4, P- 6 e P-10 e P-7, trazem a inovação traduzindo-se em Aulas mais prazerosa.

Assim os resultados comprovam que a ideia ou a concepção que prevalece no tocante a inovação é a de utilização de novas tecnologias fruto dos avanços que chegam a nossas escolas, mas que na perspectiva de inovação não garantem mudanças concretas e muito menos de inovação efetivamente.

Neste sentido, da pesquisa foi possível concluir que, em sua maioria os docentes tem ideia de inovação, mas que seu entendimento deve transcender os parâmetros da mera informação ou noção do que seja, deve refletir na prática, sobretudo renovadora, numa proposta de mudança concreta, na quebra de paradigmas não de aspectos superficiais, mas diretamente ligados a prática individual destes.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Face aos objetivos deste trabalho concluímos, após analisarmos que não há inovação pedagógica em sala de aula de docentes dos anos iniciais do ensino fundamental de escolas públicas e privadas e o que apontamos a seguir alguns pontos que elencamos e consideramos dificultar essa possível inovação, apesar de ter sido afirmada mas, as respostas não convergiram numa perspectiva de inovação pedagógica trazida na discussão deste trabalho, desta forma e por meio do instrumento utilizando nos respaldamos nas afirmativas conforme questionário para afirmar que os objetivos foram alcançados dentro do critério que se pretendeu pesquisar: o que é inovação pedagógica? Investigar se em sala de aula de docentes dos anos iniciais do ensino fundamental de escolas públicas e privadas da cidade de Itapissuma há ou não, e ainda identificar o que dificulta inovar pedagogicamente em sala de aula de docentes dos anos iniciais do ensino fundamental de escolas

públicas e privadas.

Percebeu-se que eles tendem a utilizar em suas práticas, tecnologias que vem como primeira implementação configurando-se como inovação segundo eles, salientamos ainda que fica claro a ideia de mudança, mas que é refletida sobretudo nos aspectos voltados para o uso de novas tecnologias

Com a realização desta pesquisa, percebemos a partir de seus resultados a amplitude desta temática, há de se considerar que seria possível ainda tempo exíguo, e o uso de técnica de observação para um aprofundamento maior desta temática, sobretudo na ótica de uma observação. Neste sentido a pesquisa abriu possibilidades para futuras pesquisas, podendo contemplar, inclusive, outros níveis de educação, uma vez que é de extrema relevância pensar a inovação de outra forma como se vem sido concebida e para tanto só será possível com o aprofundamento de pesquisas e destas, que entendemos não ter preenchidos todos os questionamentos que tange esta temática.

Considerando a importância e os esforços tanto dos que pensam a educação e dos que atuam, que por meio destes foi possível levantar dados e compará-los deixamos aqui nossa contribuição na busca por uma educação que contemple a todos. Concluímos sabendo que muito será possível ser feito e o pouco que se faz hoje é sem dúvida o início de estudos muito mais aprofundados e pesquisas que como esta responde a demandas sociais, neste sentido é de suma importância o trabalho aqui desenvolvido.

## REFERÊNCIAS

ALMANDOZ, Maria Rosa. **Gestão de Inovações no Ensino Médio**: Argentina, Brasil, Espanha. Brasília, 2006.

CAVALCANTI, Rilva José Pereira Uchôa. **O círculo de cultura na classe multisseriada: uma inovação pedagógica?** 2012. 317 f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação). Programas de Mestrado e Doutorado. Universidade da Madeira. Portugal: Funchal, 2012.

FREIRE, Paulo. **Atualidades Brasileira**, Freire, Paulo. 3 ed. São Paulo, Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 42 ed. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

JACOBI, Pedro. Os desafios de inovar na gestão educativa. In **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (RBPAE)**. Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 168-172, 1999.

MARTINS JUNIOR, Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso**: instruções para planejar, montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. Petrópolis: Editora Vozes, 2008

MESSINA, Graciela. Mudança e Inovação educacional: notas para reflexão. **Cadernos de Pesquisa**, n. 114. Novembro de 2001, p.226-233.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Editora Vozes,

2012.

PERRENOUD, FHLIPPE. **Aprender a Negociar a Mudança em Educação**: novas estratégias de inovação. Curitiba, Editora Melo, 2010.

## **SOBRE OS ORGANIZADORES**

**KEYLA CHRISTINA ALMEIDA PORTELA** - Secretária Executiva formada pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Licenciada em Língua Inglesa e Espanhola pelo Centro Universitário de Varzea Grande – UNIVAG. Especialista em Linguística Aplicada pela Unioeste, Especialista em Gestão de Processos e qualidade pela Uninter, Especialista em Recursos Humanos pela Uninter, Especialista em Gestão de projetos pela Uninter, Especialista em Gestão e Docência em Ead pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Especialista em Didática do Ensino Superior pela Unipar, Especialista em Formação de professores pela UTFPR. Especialista em MBS – Master Business Secretaries pela Uninter. Mestre em Educação pela Universidade de Lisboa e Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCSP). Desenvolve trabalhos nas áreas de educação, ensino e gestão. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: keylaportela@bol.com.br

**ALEXANDRE JOSÉ SCHUMACHER** – Secretário Executivo formado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Bacharel em Administração de Empresas com Habilitação Administração Hospitalar; Tecnólogo em Comércio Exterior; Doutor com menção internacional em Economia e Direção de Empresas; Tese resultante do processo de doutoramento foi premiado internacionalmente no prêmio “Adalberto Viesca Sada” pela Universidade de Monterrey no México no ano de 2015; possui Mestrado em Administração de Empresas; Especializações Lato Sensu em: Comércio Exterior para Empresas de Pequeno Porte; Docência no Ensino Superior; Administração e Marketing; MBA em Planejamento e Gestão Estratégica; MBA em Administração e Gerência de Cidades; Gestão Escolar; Administração em Agronegócios.. Já atuou como consultor em grupos empresariais em setores específicos; realiza palestras em conferências em temas específicos relacionados a sua área de formação e de desenvolvimento de pesquisas. É Pesquisador de temáticas relacionadas com as empresas familiares e suas dinâmicas. É Practitioner em PNL e Hipnose Moderna. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: alexandre.jose.schumacher@gmail.com

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Análise do Discurso 174, 175, 182

Avaliação contínua 37, 42

Avaliação da Educação Básica 49, 51, 52, 58, 59, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 191, 258, 262

Avaliação institucional 47, 73

### B

Bases Tecnológicas 14

### C

Cidadania Planetária 98, 99

Conectivismo 86, 87, 89, 93, 94, 95, 96, 97

Construcionismo 86, 87, 88, 89, 91, 93, 96

Currículo Escolar 137

### D

Debate Paradigmático 115, 116

Desenvolvimento profissional 149, 153, 155, 160

### E

Educação de Jovens e Adultos 14, 107, 209, 210, 214, 217

Educação Domiciliar 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207

Educação Profissional e Tecnológica 105, 106, 109, 113, 114, 362

Estado neoliberal 49, 57

Estratégias de ensino-aprendizagem 105

### F

Formação continuada 114, 338, 343

Formação de professores 13, 36, 135, 149, 362

Formação omnilateral 105

### G

Graduação presencial 37

### I

Identidade Cultural Negra 137

Informática Educativa (IE) 86  
Informática na Educação 1, 13, 87  
Inovação Pedagógica 161, 167  
Instrucionismo 86, 87, 88, 89  
Internet das Coisas 14, 15, 17, 18, 21, 23, 24

## **L**

Literatura infantil 174

## **M**

Meritocracia 49, 58

## **P**

Paulo Freire 17, 93, 119, 123, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146, 148, 210, 220, 234, 307, 324, 330  
Pensamento Complexo 329, 338, 339, 340, 341, 342, 346, 347  
Perfil Computacional 1  
Performatividade 149  
Políticas públicas de avaliação 49, 73  
Prática docente 25  
Projeto de Vida 98, 101, 102  
Projeto político-pedagógico 73

## **R**

Regulação social 149  
Resignificações 149

## **S**

Saúde Comunitária 98, 102, 104  
Saúde Ecológica 98, 101, 102, 103, 104  
Socialização 199

## **T**

Tecnologias e Mídias digitais 338, 343, 347  
Transdisciplinaridade 263, 267, 272, 274, 326, 327, 329, 332, 337, 348

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-553-2



9 788572 475532